
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO AOS PACIENTES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

José Alexandre Bastos¹; Cariston Rodrigo Benichel²; Josiane Estela de Oliveira Prado³

¹Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email:
j.alexandrebastos@hotmail.com;

²Professor do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
c.benichel@hotmail.com.

³ Co-orientadora e Docente do Curso de enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
josituca66@gmail.com

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: Enfermeiro, Unidade Básica de Saúde, Acolhimento.

Introdução: A atenção básica é definida como sendo um conjunto de ações de assistências de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem ações de promoção, prevenção, proteção da saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde em diferentes características e gênero, como, por exemplo, a saúde da mulher, da criança e adolescente, do homem e do trabalhador, com o objetivo de alcançar toda a população, principalmente em UBS (LAURINDO *et al.*, 2019). As Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm finalidade de acolher a população em suas necessidades de atendimento inicial, orientação médica, outros serviços. Para isso, profissionais que atuam nestes setores, tais como enfermeiros tem papel importante para a qualidade de serviço oferecido. Este profissional pode atuar em diversas áreas numa UBS, como assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos, gerenciamento de equipe de enfermagem e avaliações nas ações de saúde pública, além do acolhimento deste paciente que chega até a UBS (MENEZES; VILHAÇA, 2015).

Objetivos: Desenvolver uma revisão narrativa da literatura acerca do papel do enfermeiro no acolhimento ao paciente em unidade básica de saúde, reunindo evidências científicas que corroboram com discussão sobre a melhoria no atendimento ao paciente que procuram a UBS.

Relevância do Estudo: Fazer um trabalho para conscientização das atividades de acolhimento ao paciente por parte dos profissionais de enfermagem em unidades básicas de saúde.

Materiais e métodos: Constitui-se no método de revisão narrativa da literatura, a qual busca compreender a visão dos autores, o que tem publicados e o que eles discutem sobre o papel do enfermeiro no acolhimento ao paciente em unidade básica de saúde. Os dados foram buscados no período de 01 de junho à 01 de julho de 2022. A busca se dará se por meio de consulta às bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos da CAPES.

Resultados e discussões: Para Freitas *et al.*, (2014) a compreensão do papel do enfermeiro, com base em suas atribuições técnicas, humanitárias, além das diretrizes de acolhimento ao paciente contribui com a qualidade em seu atendimento, além do acolhimento necessário. Para isso investir em estudo com abordagem desta natureza contribui com melhoria contínua nos serviços oferecidos pela UBS, sobre as diretrizes do SUS. A humanização e o acolhimento ao paciente compõem importante parte nas

discussões sobre a otimização do atendimento realizado nas UBS desde que essas correntes começaram a ganhar força no meio acadêmico e nas pesquisas do setor da saúde pública e coletiva. O enfermeiro tem a qualificação para gerenciamento de conflitos, com suas habilidades técnicas, consegue num âmbito sistemático, identificar os cuidados à serem prestado na unidade básica de saúde, gerenciando os serviços realizados (JONAS *et al.*, 2011). Contextualizando a humanização a partir da discussão da mesma proposta pela Associação Brasileira de Enfermagem, a ABEn, no ano de 2002, as enfermeiras pesquisadoras Collet e Rozendo (2003) defendem que a humanização perpassa, sobretudo, uma mudança cultural do trabalho do enfermeiro atrelado ao treinamento e formação necessários para tanto.

Conclusão: A literatura discute muito o papel do enfermeiro na gerência das UBS, mas vai muito além da gerência, o que traz a necessidade de trabalhar o processo de acolhimento ao paciente. Estes profissionais estão na linha de frente das UBS, é contato imediato do paciente, realizando a primeira avaliação, definindo o caminho à ser seguido pelo mesmo para qualidade e melhoria na saúde. Também observa-se o papel deste profissional no processo de acolhimento, conhecer os principais critérios de acolher o paciente, colocando esta atividade. O estudo permitiu evidenciar que as dificuldades de se manter um bom atendimento do enfermeiro em UBS, como se observa, não são somente inerentes a própria função, mas também externas trazidas pela má gestão de recursos humanos ou físicos e processo de gestão. Portanto deve trabalhar continuamente as competências técnicas e humanas para vencer estas barreiras, inovando processo de gestão da mão de obra de enfermagem para garantir a humanização e o acolhimento ao paciente.

Referências

COLLET, N.; ROZENDO, C. A. Humanização e trabalho na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 56 n. 2, p. 189-192, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pWShcKz7qHYsFgZw4BMXjch/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FREITAS, G. M. *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** v. 4, n. 2, p. 7-11, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/443>. Acesso em: 19 abr. 2022.

JONAS, L. T. *et al.* A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. **Revista Atenção Primária a Saúde**. v.14, n.1, p. 28-38, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14656>. Acesso em: 19 abr. 2022.

LAURINDO, M. V. *et al.* A importância de adaptar as unidades básicas de saúde para o atendimento de urgências e emergências de menor complexidade. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1688-1709, mar./apr. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1434>. Acesso em 21 de abr. 2022.

MENEGAZ, Layhanna Jacomel; VILLAÇA, Leda Maria de Souza. O enfermeiro na gestão da unidade básica de saúde: revisão de literatura. **Revista de Saúde da AJES**. Mato Grosso, v.1, n.1, p. 1-17, 2015. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/112>. Acesso em 21 de abr. 2022.

COLICISTECTOMIA CONVENCIONAL OU VIDEOLAPAROSCOPIA

Bruno Henrique Conde Frank¹; Erickson Santos do Nascimento²; Gercivaldo Gomes De Almeida³;
Josiane Estela de Oliveira Prado⁴

¹Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brunohfrank@gmail.com

²Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
ericksonsantosdonascimento@gmail.com

³Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gercivaldogomesjose@gmail.com

⁴Docente de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – josituca66@gmail.com

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: Colectistectomia; Enfermagem; Laparotomia; Laparoscopia Cirúrgica.

Introdução: A colecistectomia é uma cirurgia do trato digestivo efetivada frequentemente, e fundamenta-se na remoção da vesícula biliar. Entre os procedimentos de colecistectomia, as mais concretizadas são por laparotomia ou por videolaparoscopia. Têm determinadas divergências entre esses dois procedimentos. Por ser um procedimento cirúrgico mais invasivo, na colecistectomia por laparotomia, o paciente continua hospitalizado por quase três dias e precisa de um tempo de reabilitação de pelo menos trinta dias para voltar a fazer as suas atividades de vida diárias (AVD) (PEDRINI *et al.*, 2016).

Em contra partida a colecistectomia videolaparoscópica é uma inovação cirúrgica que ocorre de uma forma muito rápida e vem sendo a primeira opção para procedimentos cirúrgicos. Os benefícios compreendem menor dor no pós-operatório, uma cicatriz mais delicada (menor visibilidade esteticamente), menor distúrbio pulmonar, o paciente deambula precocemente e tem uma redução significativa do tempo na internação, quando comparada aos procedimentos abertos (BISINOTTO *et al.*, 2020).

Objetivos: Evidenciar um comparativo entre a colecistectomia convencional e a videolaparoscopia nos processos no pós-operatório, sob o olhar da enfermagem.

Relevância do Estudo: Percebe-se que colecistectomia convencional tem uma recuperação mais lenta do que a da videolaparoscopia. É uma cirurgia muito simples, mas como toda cirurgia tem seus cuidados do pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Além disso, os pacientes necessitam de direcionamentos para todos os cuidados do perioperatório, principalmente após a alta hospitalar, dentre os períodos o papel da enfermagem envolve promoção, manutenção e recuperação da saúde do paciente submetido a cirurgia de colecistectomia. O enfermeiro tem um papel fundamental no período mediato e imediato com procedimentos que visam prevenir algumas complicações, fazendo uma orientação bem específica e clara, no momento também da alta hospitalar é de grande valia realizar a orientação e instruir sobre os cuidados em sua residência.

Materiais e métodos: A presente pesquisa consiste de uma revisão de literatura, tipo narrativa e interativa baseada no conhecimento científico do comparativo entre a colecistectomia convencional e a videolaparoscopia. Essa revisão foi desenvolvida em um estudo aprofundado da literatura permitindo discussões baseados em determinados temas, assim como reflexões. O estudo foi estruturado utilizando como descritores: Colecistectomia, Enfermagem, Laparotomia, Laparoscopia Cirúrgica, a partir dos periódicos disponíveis nas Bases de Dados da Biblioteca virtual da Saúde (BVS), no período de janeiro a março de 2022. Como os critérios de inclusão foram selecionados artigos com textos completos e datados entre 2012 a 2022 e em língua portuguesa. Para a exclusão de artigos os artigos que não tivessem conteúdos significativos para as finalidades propostas, incompletos e fora do recorte delimitado do ano de publicação.

Resultados e discussões: A história pós-operatória é um instrumento usado para o projeto da idealização das assistências por que analisa prováveis Eventos adversos (EAs). Através desse enfoque, o enfermeiro efetiva o comportamento de ação conforme a anestesia, realizando o planejamento de assistência, capacitando a realização da mesma, desempenhando as fases de exame físico e entrevista e verdadeiramente fundamentando com exatidão, no que se refere a segurança do paciente, nesta perspectiva (ADAMY; TOSATTI, 2012).

Segundo Fernandes (2013) e Tostes *et al.* (2016) pesquisas apresentaram que o enfermeiro no centro cirúrgico, se responsabiliza por ações de grande relevância na segurança do paciente, tendo como exemplo, a profilaxia antimicrobiana cirúrgica (PAC), que é uma técnica recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que contribui para reduzir a infecção de sítio cirúrgico (ISC), classificada como um EA pela sua ampla repercussão associada à saúde do cliente assim como sua segurança. Tanto na colecistectomia como na videolaparoscópica a assistência de enfermagem é imprescindível. A convencional é bem mais invasiva e, portanto, mais cuidados devem ser tomados na convencional. Mesmo se tratando de uma cirurgia menos invasiva a videolaparoscópica pode ocorrer suas complicações. A assistência de enfermagem é de suma importância com os dois tipos de cirurgia. Independentemente das vantagens da videolaparoscopia essa técnica não deixa de ter complicações ou de uma possibilidade de desconforto.

Conclusão: A enfermagem tem papel fundamental de avaliar e auxiliar o paciente, incluindo as atividades de anamnese e exame físico, como também executar as atividades. Quanto à intervenção cirúrgica de colecistectomia é necessária uma atuação coerente do profissional enfermeiro e a observação de possíveis complicações. Além disso, o enfermeiro deve centralizar sua assistência, na orientação da equipe e dos familiares do paciente e os demais envolvidos no cuidado deste cliente, pois o enfermeiro tem o papel de cuidador, educador, colaborador e delegador. Pode se concluir que a colecistectomia por videolaparoscopia possui maior benefício para o paciente, como redução no tempo da cirurgia e internação, na incidência e intensidade da dor, menor trauma cirúrgico.

Referências

- ADAMY, K. E.; TOSATTI, M. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 300-310, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5054/3754>. Acesso em: 03 mar. 2022.
- BISINOTTO, F. M. B. *et al.* Resposta endócrina em colecistectomia: estudo comparativo entre a técnica cirúrgica convencional e a videolaparoscópica. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 46, n. 5, p. 317-322, 2020. Disponível em: <https://www.bjan-sba.org/article/5e498bee0aec5119028b487e/pdf/rba-46-5-317.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- FERNANDES, C. N. **Complicações e desconfortos em colecistectomias videolaparoscópicas: Relação com as variáveis pré-operatórias e intraoperatórias.** Dissertação (Mestrado em saúde do adulto) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-12092014-134946/publico/Tese_Carolina_Novoa_Fernandes.pdf. Acesso em 02 mar. 2022.
- PEDRINI, A. *et al.* Efeitos da laparotomia ou da videolaparoscopia para colecistectomia sobre a mobilidade diafragmática e toracoabdominal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 49, n. 6, p. 495-503, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127436/124594>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- TOSTES, M.F.P. *et al.* Prática da profilaxia antimicrobiana cirúrgica como fator de segurança do paciente. **Revista SOBECC**, v. 21, n. 1, p. 13-21, 2016. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/37>. Acesso em: 03 mar. 2022.

DENGUE HEMORRÁGICA

Larissa Camila Scalfe Silva¹; Evellyn Sousa Rodrigues²; Júlia Domingos Goes³; Cariston Rodrigo Benichel⁴.

¹Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – Email: larissacamilah12342gmail.com;

²Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email: evellynrdg@gmail.com;

³Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email:
juliadomingos_goes@hotmail.com;

⁴Professor do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – Email:
cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: Dengue hemorrágica, sorotipos da dengue, manifestações da dengue, epidemiologia, transmissão mosquito fêmea.

Introdução: A Dengue é uma doença transmitida por um mosquito fêmea, cuja gênero flavivírus, com aproximadamente 40 a 50 mm de tamanho e RNA de fita simples. Há descritos quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4 (SINGHI *et al.*, 2007). As epidemias são responsáveis ano após ano por milhões de casos novos e mortes mundialmente. Seu alto nível endêmico e sua forma hemorrágica se correlacionam com a alta extensão domiciliar pelo *Aedes Aegypti* e por vários sorotipos virais (TEIXEIRA *et al.*, 2005). A incidência de formas graves tem aumentado nas últimas décadas e a mortalidade da doença ainda está acima dos níveis aceitáveis. Até o momento não existe vacina eficaz contra a doença, e o controle da infecção está restrito ao combate ao vetor (CARDOSO *et al.*, 2011).

Objetivos: Realizar revisão de literatura acerca da dengue hemorrágica.

Relevância do Estudo: Informações acerca das manifestações da doença certamente irão agregar subsídios para a prática clínica, permitindo aos profissionais o monitoramento das evoluções e prognóstico do paciente.

Materiais e métodos: O presente estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2022, mediante pesquisas nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* – SciELO e *National library Of Medicine* - PubMed, utilizando os seguintes descritores: dengue hemorrágica, epidemiologia da dengue, manifestações hemorrágicas, sorotipos da dengue, transmissão mosquito fêmea. Foram considerados apenas artigos no idioma de português e com acesso livre. O contingente total para a composição do referencial teórico foi de O número de referências utilizadas nesta versão totalizou cinco artigos, dos quais foram extraídas informações para síntese do conhecimento.

Resultados e discussões: Cardoso *et al.* (2011) enfatizam que a porcentagem de casos de dengue foi maior em mulheres, grupo de 20 a 29 anos entre brancos e afrodescendentes. Afirmam que crianças correm mais riscos de que os adultos de apresentar agravos da infecção quando adquirem a dengue. A semelhança entre meninos e meninas tem - se comparado em países em que a dengue é endêmica embora o sexo não ser relacionado como um fator de risco, nota-se um aumento observado mais em meninas, mulheres do que no sexo masculino.

Singhi *et al.* (2007), Descreve a DH sendo uma doença viral, que pode ser descoberta de várias formas sendo caracterizada por febre, cefaleia, mialgia e sintomas constitucionais. A sua apresentação de forma grave acarreta: febre hemorrágica e síndrome do choque, que pode levar o infectado a óbito. É de importância e necessário, o monitoramento rígido da

deterioração e da resposta ao tratamento em todos diagnósticos de dengue. Teixeira *et al.* (2005) relatam que o nível de endemia da dengue modificou bastante os indicadores de mobilidade e seu acometimento excedeu as demais doenças de notificação obrigatória, isso por conta escassez de medidas preventivas no controle vetorial da doença. Claro *et al.* (2004) realizaram, uma pesquisa que mostrou que as mulheres seriam mais infectadas pela conciliação em seus afazeres domésticos e que podem levar ao contato direto com os criadouros do vetor, perguntas abordadas nas pesquisas sobre transmissão e sintomas, evidenciam que 84,40% das mulheres entrevistadas citaram mais de quatro sintomas, apesar dos níveis de satisfação adequado referente a pesquisa, foi levantado ainda a questão de maior parte dos criadouros do vetor, estão localizados nas residências e para que possamos diminuir esse índice de contaminação é cabível que consideramos novas abordagens tais como ações educativas, a interferência sobre as fontes produtoras de recipientes descartáveis e a adoção de políticas públicas, já que, a tradicional já não possui tanta eficácia. Correia *et al.* (2019) destacam que no período de estudo, o maior número de predominância da dengue hemorrágica foi em mulheres, entre 20 a 39 anos, cor/raça declarada parda com 42,7% e que as medidas de prevenção que podem ser levadas em consideração para abaixar o nível elevado de infectados são: a sensibilização da população e o aumento no efetivo de agentes de controle de endemias garantindo a cobertura das visitas domiciliares.

Conclusão: O estudo demonstrou a forma de transmissão da dengue e proliferação do vetor, indicando acometimentos graves sobre a infecção e o aumento crescente nos casos. Mediante as pesquisas realizadas, citando formas de prevenção e abordagens positivas para evitar a prorrogação da doença, concluiu-se que apesar de potencialmente grave, a dengue é passível de ser prevenida e as complicações de serem manejadas pela equipe de saúde.

Referências

- CARDOSO, I. *et al.* Dengue: formas clínicas e grupos de risco em municípios de alta incidência do sudeste do Brasil. **Revista da sociedade brasileira de medicina tropical**. v. 44, p. 4-7, ago. 2011. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0037-86822011000400006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2022.
- CLARO, L. *et al.* prevenção e controle da dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1447-57, nov./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BpC6hcrZkSsK9drNxHzts8t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.
- CORREIA, T. *et al.* Prevalência de dengue clássica e dengue hemorrágica no Brasil entre 2011 e 2015. **Revista eletrônica acervo de saúde**. v. 1, sup. 22, p. 1-8, abr. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/753>. Acesso em: 20 maio 2022.
- SINGHI, S. *et al.* dengue e dengue hemorrágico: aspectos do manejo na unidade de terapia intensiva. **Jornal de pediatria**. Rio de Janeiro, v. 83, n. 2, p. 22-35, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/fgdSXqcJ8V89YSWkrDbzRDf/?lang=pt#:~:text=O%20aspecto%20mais%20importante%20do,de%20consci%C3%AAncia%20>. Acesso em: 20 maio 2022.
- TEIXEIRA, M. *et al.* dengue e febre hemorrágica do dengue no Brasil: que tipo de pesquisas a sua tendência, vigilância e experiências de controle indicam ser necessárias? **Cad. Saúde pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1307-15, set./out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/w9QkQxxgdMV8HdHVmKzNNZb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.

O USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E O AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA

Naara Ferreira Soares¹; Cariston Rodrigo Benichel²

¹ Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - naara358@gmail.com;

² Professor do curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: antibiótico, resistência bacteriana, uso irracional de medicamentos.

Introdução: Os antimicrobianos são uma classe de fármacos utilizados para suprimir o crescimento de patógenos ou destruí-los, combatendo doenças infecciosas. Atualmente, os antimicrobianos são a classe de fármacos mais prescritos em hospitais, e seu uso inadequado têm sido uma das principais preocupações mundiais e um enorme desafio para medicina (VIEIRA; VIEIRA, 2017). Considerando o uso do primeiro antibiótico penicilina até o mais recente, nota-se o aumento da prevalência da resistência bacteriana aos antimicrobianos, tornando-se uma grande preocupação para a saúde pública (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Objetivos: Analisar o uso irracional de antibióticos e o aumento da resistência bacteriana.

Relevância do Estudo: Em virtude do aumento significativo da resistência microbiana e da necessidade de se contextualizar o tema com o intuito de alertar aos profissionais da saúde quanto ao manejo correto e ações para mitigação do risco de complicações frente às terapias nos quadros infecciosos no âmbito hospitalar e comunitário.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa-descritiva. A pesquisa deu-se a partir dos periódicos disponíveis nas Bases de Dados da Biblioteca virtual da Saúde (BVS) realizado nos meses de agosto a setembro de 2022. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente e com texto na íntegra, publicados nos últimos dez anos no idioma português. Foram utilizados os descritores “antibiótico”, “resistência bacteriana” e “uso irracional de medicamentos”, sendo obtido cinco publicações que compuseram o referencial teórico proposto.

Resultados e discussões: A resistência bacteriana está relacionada ao uso irracional de antimicrobianos, o uso indiscriminado de antibióticos e a prevalência da resistência bacteriana tem crescido a cada dia. Cerca de 25% a 35% dos pacientes que se encontram hospitalizados recebem antimicrobianos como indicações terapêuticas, com a estima de que 50% das prescrições são indevidas (ONZI *et al.*, 2011 *apud* VIEIRA; VIEIRA, 2017). A busca por fármacos que tragam efeitos imediatos leva o paciente a recorrer a prescrições desnecessárias, ou a automedicação. Estudos revelam que até o ano de 2050, terá um aumento significativo de mortes no mundo, pois infecções causadas por esses microrganismos e sua resistência já é uma realidade, e até lá infecções bacterianas irão causar mais mortes que diabetes e câncer. É previsto que 10 milhões de pessoas morrerão até 2050 caso não haja nenhuma intervenção (BRITO; TREVISAN, 2021). De acordo Ferreira e Oliveira (2021), fatores como prescrição incorreta, falta de informações, erros nas doses, escolhas inapropriadas, uso excessivo de antimicrobianos ou descumprimento da posologia têm sido as causas que não levam a efetividade no tratamento, desta forma, aumentando o número de infecções e a prevalência da resistência bacteriana. Brito e Trevisan (2021) completam que um dos problemas mais urgentes de saúde no atual

momento é o uso indiscriminado dos antimicrobianos, pois o uso desses antimicrobianos sem informação de um profissional e de forma inadequada tem trazido consequências gravíssimas, tendo em vista que o aparecimento de cepas bacterianas que não respondem mais a esses fármacos aumentaram, levando a uma dificuldade cada vez maior de tratar e combater as infecções. Gallego *et al.* (2018, p. 3) destacam que “*no momento em que a bactéria desenvolve resistência à maioria dos antimicrobianos, restam menos opções para tratamento, dessa forma dificultando o processo de cura e deixando consequências graves*”. Além disso, é necessário considerar o efeito que a resistência bacteriana tem na saúde humana e o impacto econômico que ela traz, pois ela eleva os custos de tratamentos, prolonga a permanência dos pacientes nos hospitais e pode aumentar o índice de mortalidade. Pode-se afirmar que, muito esforço e investimento serão essenciais para vencermos a guerra microscópica contra os microrganismos que ameaçam nossa existência (ROCHA, 2021).

Conclusão: O uso indevido de antibióticos vem crescendo assim como o desenvolvimento de cepas microbianas resistentes a estes medicamentos. Uma questão preocupante, pois apesar do grande arsenal disponível dessas drogas, muitas já não apresentam resposta frente à determinadas infecções o que compromete o tratamento e coloca em risco a vida do paciente. É necessário que medidas profiláticas sejam tomadas, como conscientização dos prescritores, desenvolvimento de políticas públicas para conscientização da população, determinação de protocolos e cursos de atualização, bem como uma maior fiscalização dos órgãos competentes e comissões atuantes no controle de infecções.

Referências

BRITO, G. B. de, TREVISAN, M. O uso indevido de antibióticos e o eminente risco de resistência bacteriana. **Acervo+ Index Base**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7902/5093>. Acesso em: 24 set. 2022.

FERREIRA, B. L. S.; OLIVEIRA, T. C. de. Resistência Bacteriana e sua relação com o consumo incorreto de antibióticos. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/1205>. Acesso em: 24 set. 2022.

GALLEGO, G. M. *et al.* Resistência bacteriana a múltiplas drogas: desafio terapêutico no transplante de rim. **Revista Universidad Y Salud**, v. 21, n. 1, p. 72-87, 2018. Disponível em: <https://revistas.udenar.edu.co/index.php/usalud/article/view/3656>. Acesso em: 24 set. 2022.

MONTEIRO, R. F. S. *et al.* O uso indiscriminado de antimicrobianos para o desenvolvimento de microrganismos resistentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 53, e3597, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3597>. Acesso em: 24 set. 2022.

ROCHA, E. J. O. **Resistência bacteriana a antibióticos: uma revisão**. Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, 2021. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2234/1059https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1658>. Acesso em: 18 out. 2022.

VIEIRA, P. N.; VIEIRA, S. L. V. Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 3, p. 209-212, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/276548062.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Bianca Rodrigues Anaia¹; Amanda da Silva Batistucci de Enfermagem²; Cariston Rodrigo Benichel³.

Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email:
bianca.anaia@alunos.fibbauru.br

Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email:
amanda.batistucci@alunos.fibbauru.br

³Professor do curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: enfermeiro, tuberculose, tratamento.

Introdução: Tuberculose é uma infecção causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, conhecida popularmente como bacilo de Koch (BK), que entra no organismo humano pelas vias aéreas superiores, através da inalação de gotículas de saliva ou secreções nasais liberadas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, além de ser provavelmente a doença infectocontagiosa que mais gera mortes no Brasil (BRASIL, 2021). Neste sentido, vislumbra-se contextualizar o cuidado do enfermeiro aos pacientes com tuberculose, supervisionando o tratamento e evitando possíveis agravos, principalmente na perspectiva da atenção primária em saúde.

Objetivos: Contextualizar o papel do enfermeiro na assistência e tratamento do paciente com tuberculose.

Relevância do Estudo: cabe ressaltar o brusco aumento nos casos de tuberculose desde o início da pandemia do Covid-19, que vem afetando principalmente pessoas na faixa etária dos 15 a 49 anos e no sexo masculino.

Materiais e métodos: O artigo foi realizado com base em dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Descritores em Ciências da Saúde, teses e estudos de casos relacionados ao tema deste artigo. Os dados relevantes para a construção do artigo foram datados dos últimos cinco anos, sendo as palavras chaves utilizadas: tuberculose, papel do enfermeiro, tratamento da tuberculose. A síntese do conhecimento foi estruturada a partir de seis referências, sob o formato narrativo-descritivo.

Resultados e discussões: A tuberculose ainda tem uma grande incidência de casos a nível global, caracterizada por ser uma doença bastante infectocontagiosa, o qual traz consequências negativas ao sistema único de saúde (SILVA *et al.*, 2020). O tratamento da tuberculose tem como objetivo a cura e a rápida redução da transmissão da doença. Em 2020, o Brasil registrou 66.819 casos novos de TB, com um coeficiente de incidência de 31,6 casos por 100 mil habitantes. Em 2019, foram notificados cerca de 4,5 mil óbitos pela doença, com um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes. (BRASIL, 2021). Acredita-se que a magnitude da tuberculose na comunidade possa ser combatida eficientemente pelas unidades básicas de saúde a partir de um planejamento de ações de detecção de casos. Assim, vale ressaltar a importância do enfermeiro no trabalho contínuo de educação, informação, orientação e conscientização das pessoas sobre as medidas de prevenção da tuberculose, além de mostrar os malefícios do abandono do tratamento e em como esse fator auxilia no ciclo de propagação e contágio da doença, aumentando os custos, resistência medicamentosa e morbimortalidade (FERREIRA *et al.*, 2018; HÄRTER *et al.*, 2022). Pode-se citar dentre outras atuações do enfermeiro, a participação na triagem da doença e investigação da coinfeção por HIV, o incentivo ao seguimento e adesão ao

tratamento, a informação e orientação sobre os efeitos adversos e proteção social para a pessoa em situação de vulnerabilidade (SILVA, 2022).

Conclusão: Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que o enfermeiro tem papel crucial no processo assistencial ao paciente portador da tuberculose, devendo estar qualificado e atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar de maneira assertiva e direcionada às principais demandas enfrentadas pela população acometida pela doença, no processo de identificação dos casos, diagnóstico e tratamento precoce, e principalmente à adesão e direcionamento à rede de apoio comunitário.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Assistência do enfermeiro à pessoa com tuberculose na atenção primária**. Brasília, DF, v.1, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose/arquivos/ferramenta-instrumentalizadora-tb-indd.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

FERREIRA, M. R. L. *et al.* Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa, **Rev Enferm Contemp**, Salvador, BA, v. 7, n. 1, p. 63-71, abr. 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1579>. Acesso em: 28 ago. 2022

HÄRTER, J. *et al.* Exiguidade nas estratégias de enfrentamento à tuberculose na atenção primária no sul do Brasil, **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n.37, 2022 e-021205. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1275/1265>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, N. C. *et al.* Tuberculose: assistência de enfermagem na atenção básica, **Revista Eletrônica Estácio**, Recife, PE, v. 6, n. 1, set. 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/423/184>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, R., N. **A importância do cuidado de enfermagem ao paciente com tuberculose na atenção primária à saúde:** Uma revisão integrativa. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem). Unifametro. Maracanaú CE. mar. 2022, 24 p. Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/979/1/RAIMUNDA%20NOGUEIRA%20DA%20SILVA_TCC.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

ANSIEDADE NA PÓS-PANDEMIA

Maria Eduarda da Silva Andrade Lopes¹; Cariston Rodrigo Benichel²

¹Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email; mahlopesofc@gmail.com

²Professor do curso de Enfermagem– Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: pós-covid, saúde mental, ansiedade.

Introdução: Quais as desvantagens que uma pandemia pode nos causar? Mal humor, estresse, nos, tornarmos antissociais, medos, insegurança e/ou ansiedade constante? Atualmente a COVID-19 já foram cerca de 610.258.401 milhões de casos espalhados pelo mundo inteiro, imagine só o quanto desses milhões morreram e suas famílias ficaram sós. OMS diz que o número real de mortes por covid é de 15 milhões de pessoas (PERES, 2020). O comprometimento funcional pós-COVID-19 pode prejudicar a capacidade de realizar atividades de vida diária e a funcionalidade, alterar o desempenho profissional e dificultar a interação social. Ainda, os indivíduos podem se tornar mais sedentários, aumentando o risco de comorbidades. Além da doença em si, a hospitalização prolongada (com ou sem o uso de ventilação mecânica) pode levar a efeitos deletérios, como alterações pulmonares, cardiovasculares, musculares e cognitivas, além de ansiedade e depressão (GRIMLEY *et al.*, 2022).

Objetivos: Destacar relações psiquiátricas e neuropsiquiátricas com a COVID-19.

Relevância do Estudo: atualmente Ansiedade, Sanidade mental e distúrbios vindo de uma doença tão recente nos trazem muita curiosidade, na qual nos desperta a pensarmos como que um vírus invisível que tem por muitas vezes os sintomas de uma simples “gripe” consegue fazer tudo isso? E por que compromete as vias respiratórias ou cognitivas? Todos estão sujeitos e expostos a essa doença, desde crianças, jovens, adultos e idosos.

Materiais e métodos: tratou-se de uma revisão narrativa da literatura realizada utilizando os descritores acima listados e busca na plataforma do Google Acadêmico. Os resultados foram sintetizados a partir de quatro publicações no idioma português, com texto disponível na íntegra, em formato descritivo.

Resultados e discussões: O medo e a ansiedade sobre uma doença podem causar - emoções fortes em adultos e crianças. Por isso, lidar com o estresse pode tornar as pessoas mais fortes para enfrentar a situação. Entre as pessoas que podem responder mais fortemente ao estresse de uma crise estão incluídos grupos de idosos e pessoas com doenças crônicas, que apresentam maior risco de agravamento da COVID-19 (PERES, 2020; COSTA *et al.*, 2020). Pacientes que pesquisas demonstram que depressão, ansiedade, fadiga, transtorno de estresse pós-traumático e síndromes neuropsiquiátricas podem estar presentes na vida destes pacientes durante e após a infecção por COVID-19, podendo esta relação ser diretamente derivada de fatores econômicos e/ou ambientais. Síndromes que são mais comuns nessa etapa pós o vírus são a fadiga, perda de olfato e paladar, dores musculares e nas articulações, taquicardia, queda ou alta de pressão sem causa determinada, desconforto respiratório ou falta de ar (COSTA *et al.*, 2020; ANTONIO *et al.*, 2021). Profissionais estão avaliando possíveis tratamentos, entretanto, as medidas de quarentena e recomendação de isolamento social difundidas mundialmente podem contribuir para o aumento das doenças, experiências demonstraram que pacientes,

profissionais de saúde e o público em geral, estão sob pressão psicológica insuperável, que pode levar a vários problemas como ansiedade, angústia, medo, depressão e insônia podendo no futuro próximo resultar em estresse pós-traumático. A industrialização, a urbanização e a globalização são as transformações que mais impulsionaram essas modificações, além dos fatores psicológicos (CORRÊA; VERLENGIA, 2020).

Conclusão: É plausível que para o bem de todos as pessoas que sofreram após o COVID tiveram danos que teoricamente são irreversíveis como a perda da memória, uso de substâncias ilícitas e psicoativas. É correto dizer que procurar um médico para tratar uma causa que pode trazer um mal maior é sucinto.

Referências

ANTÔNIO, L. M. C. *et al.* **Saúde e COVID-19 no Brasil: Um novo olhar interdisciplinar sobre a pandemia**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Petrópolis, 2021, 143 p.

CORRÊA, C. A. VERLENGIA, R. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**. São Paulo, jun. 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14288>. Acesso em: 30 ago. 2022.

COSTA, D. M. *et al.* Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia do COVID-19 no Brasil, **Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 7-20, nov. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/9905/8958/138054>. Acesso em: 30 ago. 2022.

GRIMLEY, N. *et al.* Número real de mortes por Covid no mundo pode ter chegado a 15 milhões, diz OMS. **BBC NEWS BRASIL**. 05 maio 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61332581>. Acesso em: 30 ago. 2022.

PERES, A. C. Dias que nunca terminam, **Radis**, n. 208, nov. 2020. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/dias-que-nunca-terminam>. Acesso em: 30 ago. 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victória Araujo De Oliveira¹; Ana Kelly Kapp Poli Schneider²; Josiane Estela de Oliveira Prado³;

¹Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – araujov307@gmail.com;

²Orientadora e Docente do Curso de enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anakellypoli@yahoo.com.br

³ Co-orientadora e Docente do Curso de enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – josituca66@gmail.com

Grupo de trabalho: Enfermagem

Palavras-chave: Enfermagem, Sífilis, Sífilis congênita, Atenção básica.

Introdução: A sífilis é uma infecção de interesse mundial que afeta, diretamente, o indivíduo e seus parceiros sexuais. Essa infecção também pode impactar a saúde das gestantes, razão pela qual é considerada de interesse para a saúde pública, uma vez que a transmissão vertical para o feto, ocorrida durante a gravidez, ocasiona a sífilis congênita (RODRIGUES, 2015). Especula-se que em gestantes a probabilidade de desfechos adversos pode aumentar em até 52%, incluindo aborto, trabalho de parto prematuro, sífilis congênita precoce e tardia, óbito fetal ou neonatal e hospitalização. Vários fatores influenciam o desfecho da transmissão vertical, como diagnóstico tardio na gestação, inadequação ou falta de tratamento (SARACENI, 2015).

Objetivos: O objetivo geral do trabalho foi, por conseguinte, compreender o papel da enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis gestacional.

Relevância do Estudo: a síntese do conhecimento à luz do objetivo proposto certamente trará subsídios para a prática especializada da assistência de enfermagem, pautada na investigação das dificuldades enfrentadas frente ao manejo da sífilis gestacional, bem como para o direcionamento do plano de cuidados no que cerne o diagnóstico, tratamento e prevenção de complicações.

Materiais e métodos: O trabalho foi realizado através da metodologia de revisão da literatura científica, com trabalhos publicados nas bases indexadas (LILACS, MEDLINE, BVS, SCIELO, PUBMED). Serão utilizados os seguintes termos: Enfermagem, Sífilis, Sífilis congênita, Atenção básica. O período de busca foi entre agosto de 2022 a outubro de 2022. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, escritos em língua inglesa e/ou em língua portuguesa, que tratavam de situações que contemplavam o manejo e a abordagem da sífilis no pré-natal e o desfecho de sífilis congênita no âmbito da saúde pública brasileira, no período de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigo em duplicidade, não conter algum dos descritores utilizados, não corresponder ao objetivo desse estudo, não atender ao critério de relevância ao tema e não citar a sífilis congênita como desfecho desfavorável na sífilis na gestação.

Resultados e discussões: De acordo com Silva (2019), a sífilis gestacional e a sífilis congênita atingiram proporções não justificadas pela disponibilidade de diagnóstico e tratamento, bem como seus números não refletem o resultado esperado das constantes campanhas do Ministério da Saúde de combate à doença. É também um indicador de qualidade da assistência pré-natal, pois, quando realizada corretamente, não há motivos que justifiquem o nascimento de crianças com sífilis. O profissional de saúde, bem como toda a equipe multiprofissional, deve encontrar espaço para discussão e orientação dos

casos, com foco em um processo de cuidado voltado aos aspectos biológicos, psicológicos e culturais da gestante. De modo que as intervenções de enfermagem se referem a qualquer cuidado baseado no julgamento e conhecimento clínico do enfermeiro, tendo por base uma ação fundamentada cientificamente, realizada e prevista em benefício do paciente (SARAIVA, *et al.*, 2016). Tem-se ainda as intervenções educativas, realizadas pela equipe de enfermagem, voltadas aos cuidadores principais do recém-nascido com sífilis congênita: buscam promover o autocuidado; prevenir a recorrência da doença; acompanhar o tratamento em tempo hábil; e reabilitar para melhorar a qualidade de vida do recém-nascido e dos pais. Tais intervenções são consideradas um pilar fundamental para o cuidado em saúde (HUMPHERY, 2016).

Conclusão: Diante da relevância científica, social e pessoal do trabalho, conclui-se que é necessário a adesão ao protocolo de vigilância da sífilis gestacional e congênita nas instituições de saúde por parte dos profissionais de enfermagem. Em reforço a essas considerações, vale frisar que a pesquisa não esgota o assunto, pois ele pode desdobrar-se em pesquisas de maior fôlego, que exijam maior tempo de consulta teórica sobre o papel da enfermagem frente a sífilis congênita, além da pesquisa meramente bibliográfica, tais como pesquisas de campo e pesquisa-ação, a fim de se confrontarem os pressupostos teóricos

Referências

HUMPHERY, M. **Congenital syphilis still a reality**. New York: Preston Hill, 2016. 409 p.

RODRIGUES, C. S. **Sífilis Gestacional e puerpério: oportunidades estratégicas para sua prevenção e controle**. Tese (Doutorado) Belo Horizonte: UFMG, 2015. 207 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECJS-73BJ78>. Acesso em: 10 set. 2022.

SARACENI, N. **A sífilis, a gravidez e a Sífilis Congênita**. 6 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2015. 280 p.

SARAIVA, K. S. *et al.* **Sifilís congênita: conhecimento de puérperas sobre prevenção e tratamento dos filhos**. 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1269>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, L. R. O que as mães sabem e sentem sobre a Sífilis Congênita: um estudo exploratório e suas implicações. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 393-401, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v8n3a10.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

MICROCEFALIA ASSOCIADO AO ZIKA VÍRUS

Bruno Henrique Conde Frank¹; Erickson Santos do Nascimento²; Cariston Rodrigo Benichel³.

¹Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brunohfrank@gmail.com;

²Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kisonfera@gmail.com;

³Professor do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM.

Palavras-chave: zika vírus, enfermagem, microcefalia.

Introdução: O vírus Zika (ZIKAV) é um flavivírus neurotrópico que se associa com os vírus Dengue, Febre Amarela e Nilo Ocidental. Mesmo com o atraso da evolução neuropsicomotora (DNPM) das crianças que tem acometimento pelo vírus Zika (ZIKAV), não existe evidência na literatura a respeito do nível de comprometimento da sua evolução (RIBEIRO *et al.*, 2018). Em detrimento do surto de infecção pelo ZIKAV e do grande número de recém-nascidos portadores de microcefalia, estima-se a necessidade de se aprofundar investigações acerca das complicações neurológicas, repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor e impacto na interação social destas crianças, bem como a desinformação social (FLOR *et al.*, 2017).

Objetivos: Evidenciar a relação do Zika vírus, a microcefalia e estratégias de controle.

Relevância do Estudo: Percebe-se que geralmente há uma possível relação entre microcefalia e Zika vírus. O ZIKAV na maioria das vezes é encontrado no líquido amniótico com gestantes que foram identificados os fetos intrauterinos e em tecido de cérebros e placentas de neonatos e fetos mortos com microcefalia ou outras anormalidades cerebrais. Além disso, a associação observada entre a infecção fetal e a ocorrência de microcefalia ao nascer tem elevado a importância de um diagnóstico preciso.

Materiais e métodos: A presente pesquisa consistiu em uma revisão narrativa da literatura baseada no conhecimento científico produzido pela temática da microcefalia associado ao Zika vírus. O estudo foi estruturado utilizando como descritores: Zika vírus, Enfermagem, microcefalia, e consulta às bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Segundo os critérios de inclusão foram selecionados artigos eletrônicos disponíveis na base de dados supracitados que estudaram sobre a microcefalia e Zika, que dispunham de textos completos e datados entre 2012 a 2022 publicados na língua portuguesa. Para a exclusão de artigos utilizou-se como critérios aqueles que não tivessem conteúdos significativos, com texto completo indisponível ou fora do recorte delimitado do ano de publicação. O contingente amostral resultou em cinco artigos, dos quais produziu-se síntese do conhecimento à luz do objetivo proposto.

Resultados e discussões: A microcefalia é uma má formação que têm mudanças de composição e desempenho do sistema neurológico, distinguida pela medida do perímetro cefálico, efetivada posteriormente o nascimento da bebê, onde entende-se que uma resposta desfavorável do que aguardada para o sexo e idade gestacional seja um padrão importante para o diagnóstico dessa anomalia. As análises clínicas sobre esse surto demonstraram que a causa era derivada de uma infecção pelo Zika Vírus no decorrer da gravidez (OLIVEIRA; SÁ, 2017). No conhecimento universal do neurodesenvolvimento natural, e de suas prováveis modificações, depende da sabedoria extensa do

desenvolvimento do cérebro, do nível das ligações entre os neurônios e entre as regiões cerebrais, assim como as interações sinápticas que estabelecem essas devidas ligações. Os novos processos de modelos das células e organoides que possibilitam simular *in vitro* os métodos englobados na neurogênese do embrião, as prováveis modificações ou ações que possam estar associadas com a evolução não normal do cérebro. Podem-se agora explicar questões ligadas aos principais espaços do desenvolvimento do cérebro e causar respostas únicas a respeito da neurogênese embrionária e todos os métodos englobados ao longo do desenvolvimento cortical, assim como o ponto de vista finalizado da intervenção de agentes potencialmente causadores de transformações no neurodesenvolvimento embrionário (NUNES *et al.*, 2016). De maneira complementar, cabe reiterar que apesar de determinadas dúvidas quanto à efetividade e o verdadeiro tamanho de resultado que tais medidas terão na redução do desenvolvimento da doença, várias intervenções de combate vêm sendo aderidas, as quais estão abarcadas no Planejamento de Enfrentamento à Microcefalia, no Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika, no Protocolo de Atenção à Saúde e Respostas à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo vírus Zika, dentre outras estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde (OLIVEIRA; SÁ, 2017). Ademais, neste quadro revela-se uma lacuna para o debate de uma grande gama de tópicos correlatos, como: a luta contra o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*; a vulnerabilidade imune da sociedade do Brasil à infecção pelo Zika, como refere-se de um vírus novo no Brasil; as decorrências da contaminação pelo Zika no sistema nervoso central; a eventualidade (ou a impossibilidade) da evolução de vacinas e/ou medicamentos que evitam ou retrocedam a evolução da microcefalia e afins (MESTRINER, 2015).

Conclusão: Existe claramente uma relação temporal entre aumento da notificação de casos de microcefalia e a epidemia de vírus Zika, principalmente no Nordeste do Brasil. Entretanto, o desenvolvimento de técnicas diagnósticas que confirmem uma relação de causa e efeito, os mecanismos da patogênese da infecção pelo Zika no sistema nervoso central e critérios diagnósticos mais adequadamente definidos para a identificação dos casos de microcefalia que devem ser submetidos a investigação ainda são necessários.

Referências

- FLOR, C. J. D. R. V. *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia associado ao Zika Vírus. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 3, p. 313-318, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1386>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- MESTRINER, R. G. Uma realidade revisitada em tempos de Zika vírus e microcefalia: Estamos preparados para comunicar um diagnóstico de deficiência? **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 3, p. 98-98, 2015. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:gHcDTdi5hcgJ:scholar.google.com/+zika+v%C3%ADrus+e+microcefalia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 05 abr. 2022.
- NUNES, M. L. *et al.* Microcefalia e vírus Zika: um olhar clínico e epidemiológico do surto em vigênciano Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 92, p. 230-240, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gRtvM6zDPbj9HJsctGvTHqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- OLIVEIRA, M. C.; SÁ, S. M. A experiência parental após o diagnóstico da microcefalia por zika vírus: um estudo de caso. **Rev. Pesq. Fis.**, v. 7, n. 4, p. 511-517, 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Zk_kTKy0helJ:scholar.google.com/+zika+v%C3%ADrus+e+microcefalia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 05 abr. 2022.
- RIBEIRO, I. G. *et al.* Microcefalia no Piauí, Brasil: estudo descritivo durante a epidemia do vírus Zika, 2015-2016. **Epidem. Serviços Saúde**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/mW3drcZMG3ZwJ5TTWWCcRnm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PANORAMA DA DENGUE NA ATUALIDADE

Larissa Camila Scalfe Silva¹; Evellyn Sousa Rodrigues²; Júlia Domingos Goes³; Cariston Rodrigo Benichel⁴.

¹Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – Email: larissacamilah12342gmail.com;

²Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email: evellynrdg@gmail.com;

³Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Email:
juliadomingos_goes@hotmail.com;

⁴Professor do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – Email:
cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: dengue, doença, controle, transmissão.

Introdução: Considerada uma doença viral, que pertence à família flavivírus, a dengue é transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (OPAS, 2020). Com quatro sorotipos diferentes, a doença pode variar de casos leves, quando a sua evolução é de forma clássica, a casos graves, quando se apresenta de forma hemorrágica (BRASIL, 2002). De acordo com a Fiocruz (2020) o mosquito transmissor da dengue teve a sua origem no Egito. No Brasil, os primeiros relatos da doença foram em Curitiba (PR) e Niterói (RJ) no final do século XIX. Entretanto, o primeiro caso só foi registrado laboratorialmente em Boa Vista (RR) nos anos de 1981 – 1982. No Brasil, segundo reportagem do O Globo, os anos com maiores incidências de casos foram em 2015 e 2019 (GARCIA, 2020). Por se tratar de um número alarmante de casos, é necessária uma intervenção imediata e em conjunto para o combate dos mosquitos transmissores com cuidados básicos de higiene e precaução que devem partir de toda a população e dos órgãos competentes (BRASIL, 2009).

Objetivos: O objetivo desse estudo é apresentar as principais estratégias para combater, prevenir, e erradicar a dengue e expor os motivos que levam ao aumento dos casos no Brasil.

Relevância do Estudo: Devido ao aumento no número casos de dengue em todo o país, é de extrema importância conscientizar e informar as pessoas sobre a necessidade de prevenir e controlar a dengue. Conhecer a doença e os hábitos do mosquito transmissor é fundamental para o controle da doença, sendo assim, com ajuda da população aliada ao apoio dos órgãos competentes e as intensas fiscalizações, é possível reduzir a quantidade de casos de dengue e conseqüentemente o número de mortes.

Materiais e métodos: Tratou-se de um estudo do tipo literário. As escolhas dos artigos e reportagens para tal pesquisa ocorreu com a leitura, discussão e entendimento do tema entre os escritores, sendo considerado como critérios de inclusão as publicações nacionais em português e com acesso livre, baseadas nos seguintes supracitados. Os resultados foram apresentados em discurso narrativo-descritivo, condizente ao objetivo proposto.

Resultados e discussões: A doença descrita no presente artigo é considerada endêmica e está presente em mais de 110 países do mundo. Cada ano que passa, a doença persiste e os números de casos só aumentam, levantando a hipótese de que os métodos utilizados podem não estar funcionando ou feitos de forma parcial pela população. O método mais conhecido de prevenção da transmissão da doença é o combate aos focos de água parada e limpeza de possíveis locais, onde o mosquito *Aedes aegypti* possa se reproduzir (BRASIL, 2009). Não existe vacina e nem um medicamento específico para tratar a doença, mas o fato de ser diagnosticada precocemente e os cuidados médicos serem realizados no

começo diminui a taxa de mortalidade (OPAS, 2020). A fim de prevenir casos mais graves e taxa de mortalidade alta tende-se a criar mais recursos para prevenção e controle da dengue nos países mais endêmicos do mundo. Um dos novos recursos criados foi o uso de mosquitos como veículo para disseminar minúsculas partículas de inseticidas, como o piriproxifeno em criadores, pode ser de bom uso em lugares de difícil acesso para os humanos (FIOCRUZ, 2020). O uso desses recursos experimentais é de extrema importância, pois assim poderá ser utilizados em locais quais já tiveram muitos casos positivos, a fim de evitar a contaminação pela segunda vez pelo vírus, evitando a dengue hemorrágica, a doença que mais causa mortes, pois assim que a pessoa é contaminada novamente o sistema imunológico tende a ter uma reação muito forte causando sangramentos, vômitos, dificuldade respiratória entre outros sintomas e podendo causar a morte. E assim podemos ir contendo o avanço da doença até termos uma vacina testada e eficiente contra a dengue (REDE DE DOR SÃO LUIZ, 2022).

Conclusão: A partir do presente artigo foi possível constatar que para combater a rápida disseminação da dengue, é necessário primeiramente conhecer seus hábitos e os aspectos relacionados ao vírus. Sendo assim, algumas atitudes no cotidiano devem auxiliar muito na obtenção desse resultado, como evitar água parada em lugares inapropriados e não fazer o descarte errado de entulhos. Feito essa análise, conclui-se que atitudes cotidianas de moradores ajudam a conter a disseminação do vírus, porém essa atuação não se restringe apenas a domicílios, sempre é importante ficar atento em lugares que podem conter esses focos de criadouro do mosquito.

Referências

BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue**. Ministério da Saúde, Brasília, 2009, p. 162. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: Aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento**. Ministério da Saúde, Brasília, 2002, p. 24. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Dengue, vírus e vetor**, 2020. Disponível em <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html>. Acesso em: 16 abr. 2022.

GARCIA, R. Em 2019, número de casos de dengue foi o segundo maior da história. **O Globo**. jan. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/em-2019-numero-de-casos-de-dengue-foi-segundo-maior-da-historia-1-24176607>. Acesso em: 16 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Dengue**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>. Acesso em: 16 abr. 2022.

REDE DOR SÃO LUIZ, **Dengue hemorrágica**, 2022. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/dengue-hemorragica>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PREVENÇÃO AO HIV E IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO COMBATE A DOENÇA

Julia de Godoy Azevedo¹; Victória Beatriz Venancio Carrasco²; Jéssica Fernanda Barbosa³; Marcella Maria dos Santos Sioni⁴; Cariston Rodrigo Benichel⁵

¹Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juliagodoyaz@gmail.com;

²Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – victoria.beatriz24@hotmail.com;

³Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jessica.fernandab@hotmail.com;

⁴Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mmariasioni@outlook.com

⁵Professor do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: Aids, HIV, transmissão.

Introdução: A Aids, também conhecida no Brasil como Sida, consiste em uma doença causada pelo vírus HIV, podendo ser transmitida através do contato com o sangue, sêmen ou fluídos infecto vaginais contaminados, os quais interferem diretamente na capacidade do organismo em enfrentar e combater as infecções. Apesar de tratar-se de uma doença conhecida, ainda são altos os índices de incidência da doença, tendo um crescente número de contaminados, principalmente entre jovens, tanto heterossexuais como homossexuais, com maior contaminação através das relações sexuais (REIS; GIR, 2009). Para evitar a disseminação desta doença, existem algumas opções, como abstinência sexual ou a utilização do preservativo masculino ou feminino em todas as relações (orais, vaginais e anais), ademais o cuidado com sangue infectado, não compartilhando agulhas, seringas e instrumentos cortantes não esterilizados (CUNHA *et al.*, 2011). Além disso, outros fatores contribuem para maior incidência da transmissibilidade, como fatores socioeconômicos, culturais e biológicos (GALVÃO *et al.*, 2004). Com base nisto, sabe-se que a enfermagem possui um papel importante na prevenção, o qual por meio do acolhimento humanizado, com orientação ao paciente e formação de vínculo com a comunidade como estratégia de sensibilização da população (NEYVA *et al.*, 2012).

Objetivos: Descrever o mecanismo de transmissão do HIV/Aids e a participação da enfermagem no acolhimento do paciente portador, bem como dos métodos para a prevenção e manejo da infecção e/ou doença.

Relevância do Estudo: O tema escolhido foi devido à alta prevalência de casos de HIV/Aids, ainda decorrentes do desconhecimento da sociedade, e também a falta de empenho na propagação dos métodos de contracepção de tais doenças.

Materiais e métodos: O artigo científico trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa de buscas utilizando como ferramenta o Google Acadêmico e as Bases de Dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Sistema de Informação Científica Redalyc da UAEM. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos na língua portuguesa publicados no período de 2004 à 2013 os quais dissertassem sobre o assunto em pauta, de grande valia para complementar o trabalho. Após isso, foi efetuada uma leitura minuciosa dos mesmos e com isso obtido o conteúdo necessário para a construção desse artigo. Como critério de exclusão, artigos que não se encaixavam com a temática abordada.

Resultados e discussões: A partir de um estudo transversal, onde foram atendidos 51 portadores de HIV/aids, foi constatado que a maioria dos indivíduos eram do sexo masculino e a faixa etária predominante foi de 31 a 40 anos (CUNHA *et al.*, 2011). Outro estudo descreve que mulheres no intervalo de 15 e 49 anos são as que abrigam maior número de

casos de indivíduos com infecção pelo HIV em todo o mundo. No artigo as mulheres citam uso descontinuo de preservativo masculino, devido à não aceitação por seu parceiro sexual. (GALVÃO *et al.*, 2004) No caso dos casais sorodiscordantes, com relação classificada em estável, há crenças e atitudes que contribuem para a vulnerabilidade destes indivíduos, como a de que a infecção pelo HIV/aids é uma doença controlável, pelo fato de ter disponíveis medicamentos, porem a existência de tratamento para o controle da doença torna algumas pessoas mais descuidadas (REIS; GIR, 2009). A assistência para com o paciente com HIV requer da enfermagem aplicação de cuidado individualizado e com abrangência para a família. No âmbito biológico, é necessário acompanhar a evolução da infecção e instituir medidas preventivas que possam evitar reinfecções e acometimento por doenças oportunistas. Para isso, o uso da SAE possibilita o levantamento de informações, elaboração de diagnósticos de enfermagem, plano assistencial, prescrição e evolução constante do estado de saúde do paciente. Realizar trabalho diário de readaptação é essencial para que o paciente possa repensar formas de lazer possíveis, sem afetar o tratamento, entendendo este como necessidade básica para sua saúde (SILVA *et al.*, 2013).

Conclusão: Neste estudo, foi possível observar a forma como o HIV é adquirido, a incidência da doença e as formas de prevenção, além de falar brevemente sobre as formas de tratamento e assistência da equipe de saúde. Em suma, foi possível observar a importância da equipe de enfermagem em relação a esta doença, a importância das informações corretas passadas ao paciente, como forma de prevenir a doença ou até mesmo como não transmiti-la e a importância do tratamento efetivo.

Referências

CUNHA, H. *et al.* Métodos contraceptivos e de prevenção da transmissão/reinfecção do vírus entre portadores de HIV/aids. Fortaleza, **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v .12, n. 4, p. 2-11, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027977006.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

GALVÃO, M. T. G. *et al.* Medidas contraceptivas e de proteção da transmissão do HIV por mulheres com HIV/Aids. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 194-200, set. 2004. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v38n2/19778.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

NEYVA, L. *et al.* Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis as DST/AIDS. **Ciencia y Enfermería**. v.18, n. 1, p.43-55, abr. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441809005.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

REIS, R. K.; GIR, E. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a prevenção da transmissão sexual entre casais sorodiscordantes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43, n. 3, p. 662-69, nov. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZW5vPBkChp5szrFcx36QDxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, L. M. S. *et al.* Cotidiano de mulheres após contágio pelo HIV/AIDS: Subsídios norteadores da assistência de enfermagem. **Texto Cont. Enferm**. v.22, n.2, p.334,342, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sStG5nB4WNswHQ6c34Fcx3v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SEPSE: SÍNDROME DE RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA

Thayani Tobias dos Santos¹; Cariston Rodrigo Beniche²; Flavia Cristina Pertinhes Franco³

¹Aluna do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
thayethom@hotmail.com

²Orientador e professor do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru
– FIB – cariston@outlook.com.

³ Co-orientadora e professora do Curso de enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
flavi.franco@uol.com.br

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: sepse, perfil epidemiológico, diagnóstico.

Introdução: A sepse – síndrome de resposta inflamatória sistêmica (SIRS, do inglês *systemic inflammatory response syndrome*) pode ser definida como uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, secundária à resposta desenfreada do sistema imunológico frente à um quadro infeccioso envolvendo diferentes agentes etiológicos, tais como as bactérias, vírus, fungos e protozoários (BATISTA *et al.*, 2012). Compreende-se que a caracterização epidemiológica da sepse nas instituições de saúde brasileiras, incluindo a identificação do perfil clínico, focos mais prevalentes da doença e das principais disfunções orgânicas vivenciadas pelos pacientes certamente contribuem para o diagnóstico e intervenção precoce (ILAS, 2020; BRITO *et al.*, 2022).

Objetivos: descrever aspectos atinentes ao perfil epidemiológico da sepse incluindo a caracterização do perfil clínico, foco infeccioso e disfunções orgânicas mais prevalentes.

Relevância do Estudo: dada a repercussão da doença e a correlação com altas taxas de mortalidade, vislumbra-se interesse na disseminação de conhecimento à toda comunidade acadêmica e profissional quanto aos aspectos epidemiológicos e condições clínicas e laboratoriais que subsidiam a prática especializada de enfermagem.

Materiais e métodos: Tratou-se de um estudo de revisão de literatura, realizado mediante o uso dos descritores sepse, perfil epidemiológico e diagnóstico, e estratégias de busca utilizando os conectores booleanos AND e OR nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram incluídos artigos, teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos no idioma português, com texto disponível na íntegra. Os conteúdos foram estruturados em capítulos e os resultados descritos segundo o escopo do objetivo proposto.

Resultados e discussões: a sepse é caracterizada como processo fisiopatológico envolvendo duas ou mais disfunções orgânicas, incluindo o “choque séptico” quando vivenciada alteração circulatória, celular e metabólica. Dados complementares indicam hipotensão com necessidade de vasopressores para manter pressão arterial média \geq 65mmHg e lactato \geq 2mmol/L após adequada ressuscitação volêmica (ILAS, 2020). Dados epidemiológicos fazem correlação com inúmeras deteriorações, destacando o uso da ferramenta *Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment* (SOFA) cuja avaliação consiste em caracterizar o estado de saúde crítico de um indivíduo acometido por alguma infecção, atribuindo pontos para alterações nos sistemas respiratório, cardiovascular, hepático, renal, neurológico e de coagulação, sendo estas disfunções orgânicas indicadores de deteriorações clínicas (ILAS, 2020; BRITO *et al.*, 2022). A prevalência da doença está correlacionada com faixa etária mais elevada, foco infeccioso em via respiratória, urinária e gastrointestinal, e comumente se possui semelhança dentre os parâmetros clínicos e

laboratoriais, tais como a alteração cardiocirculatória, a elevação de marcadores hepáticos, renais e inflamatórios, e a lactatemia, com maior demanda por hospitalização e taxa de mortalidade elevada (REINHART *et al.*, 2013). Os achados da literatura permitiram contextualizar diversos aspectos relacionados ao perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela doença, cujos resultados certamente irão subsidiar a prática da equipe multiprofissional. Neste sentido, o exercício do enfermeiro em seu trabalho é essencial e exige um olhar holístico sobre o paciente, principalmente nas manifestações clínicas sendo elas destacadas na pesquisa: alteração do nível de consciências, frequência cardíaca, saturação, temperatura, pressão arterial e frequência respiratória. Esses parâmetros alterados estão associados com o desenvolvimento da sepse (BATISTA *et al.*, 2011).

Conclusão: Concluiu-se que a sepse de fato assume destaque dentre as doenças de acometimento agudo, e que os perfis de pacientes e condições clínicas de hospitalização são elementos essenciais que devem ser familiarizados pela equipe de saúde, visando a detecção e intervenção precoce.

Referências

BATISTA, R. S. *et al.* Atualidades proteômicas na sepse. **Rev. Assoc Med Bras.** v. 58, n. 3, p.376-82, 2012. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0104423012705249?token=F0AFDB0834444049BACE81086A7CF5BF2D8B3B373B71ECED13303F00DEB6FD12858A14E50542EC0E27A278F6B9EEBA82&originRegion=us-east-1&originCreation=20220912033613>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BATISTA, R. S. *et al.* Sepse: atualidades e perspectivas. **Rev Bras Ter Intensiva**, Visçosa, v. 23, n. 2, p. 206-16, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/gdrF6hVjgcxfYc3LWNxxCQS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRITO, J. S. *et al.* Identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva através dos sinais e sintomas: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e19111325855, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25855/23146/309503>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ILAS. INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE - ILAS. **Sepse**: relatório nacional. [internet] Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), São Paulo, SP. 2020. Disponível em: <https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/relatorios/relatorio-nacional-2020.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

REINHART, R. *et al.* O ônus da sepse: uma chamada em apoio ao Dia Mundial da Sepse. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 25, n. 1, p. 3-5, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/kf65nBfrR6G5bxGV55jSCTn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: CAUSAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Jéssica Fernanda Barbosa¹; Marcella Maria dos Santos Sioni²; Julia de Godoy Azevedo³; Victória Beatriz Venancio Carrasco⁴; Cariston Rodrigo Benichel⁵;

¹Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jessica.fernanda97.jb@gmail.com;

²Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mmariasioni@outlook.com;

³Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juliagodoyaz@gmail.com;

⁴Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – victoria.beatriz24@hotmail.com;

⁵Professor do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: Síndrome, Guillain-Barré, Zika vírus, autoimune, infecção.

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré geralmente é causada após processo infeccioso anterior, com predominância no sexo masculino e pico entre 20 e 40 anos de idade. Caracterizada por ser uma polirradiculoneuropatia inflamatória aguda, de origem autoimune adquirida, sendo uma síndrome onde o sistema imunológico ataca parte do sistema nervoso (BENETI; SILVA, 2006). Isso ocorre devido aos sucessivos ataques sofridos a bainha de mielina, consequentemente causando infecções do trato respiratório superior, redução dos reflexos, fraqueza, formigamento nas pernas e nos braços, perda de sensibilidade, alterações na pressão arterial, palpitações e paralisia muscular, gerando até paralisia total aos quatro membros e paralisia respiratória, podendo levar a morte em casos mais agressivos (COSTA *et al.*, 2020). O referencial teórico apresentado traz evidências de que a Guillain-Barré é uma doença com vasta repercussão clínica, cujo diagnóstico precoce é a principal estratégia para tratamento e prevenção de seqüelas. Diante disso, existe a necessidade de se investigar as causas da doença para que haja intervenção de enfermagem.

Objetivos: Este artigo tem por objetivo expor o que é Síndrome de Guillain-Barré e quais são as razões pelo qual uma pessoa desenvolve tal doença.

Relevância do Estudo: A discussão sobre esse tema está associada à escassez de pesquisas e a desinformação da população em relação ao assunto em pauta. Por este motivo, ao longo desse artigo, estará descrito em detalhes o que é SGB e quais são as principais causas conhecidas até o momento sobre essa doença.

Materiais e métodos: Foram realizadas pesquisas nas bases de dados e selecionados artigos que dissertassem sobre o assunto em pauta. Após isso, foi efetuada uma leitura minuciosa dos mesmos e com isso obtivemos o conteúdo necessário para a construção desse artigo. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos na língua portuguesa dos últimos dez anos, com exceção de um, do ano de 2006, que foi de grande valia para complementar o trabalho. Como critério de exclusão, artigos que não se encaixavam com a temática abordada.

Resultados e discussões: A síndrome de Guillain-Barré pode ser definida como uma polirradiculoneuropatia inflamatória aguda e de progressão rápida, caracterizada por desmielinização dos nervos, causando paralisia simétrica e fraqueza nos membros (NÓBREGA *et al.*, 2018). Na maioria dos casos, o que antecede a síndrome são infecções bacterianas ou virais. O agente etiológico associado, com maior índice, é a bactéria *Campylobacter jejuni*, com 30% dos casos, e entre os sintomas, o mais relatado é diarreia. A incidência é de 1-4 casos por 100.000 habitantes (BENETI; SILVA, 2006). Entretanto,

estudos indicam que existe uma associação entre SGB e o Zika Vírus. No Brasil, nota-se que em 2016, por conta de elevado índice desse arbovírus (Zika), houve grande aumento do número de casos de síndromes neurológicas, incluindo SGB (COSTA *et al.*, 2020). Tem surgido cada vez mais relatos dessa síndrome após processos infecciosos, incluindo relatos associados à infecções pelo vírus influenza (FILHO *et al.*, 2016). Um estudo realizado em Pernambuco expôs a veracidade dos fatos, que associam Guillain-Barré ao Vírus Zika. Entre janeiro e junho de 2015, foram registrados 66.488 mil casos prováveis de dengue e Zika e, dentre esses, 128 internações por SGB. Dessas 128 internações, 35 foram confirmadas com antecedentes de infecções pelo Zika (NÓBREGA *et al.*, 2018). Outra pesquisa, realizada na Bahia, indicou que, em 2015, 57 casos foram diagnosticados como sendo Guillain-Barré. Dentre esses casos, 30 foram diagnosticados com antecedentes de infecções por Zika Vírus (MALTA *et al.*, 2017). Portanto, pode-se concluir que há um aumento significativo no número de casos de Guillain-Barré durante os surtos virais, com um aumento na incidência e no número de casos (COSTA *et al.*, 2020).

Conclusão: Foi concluído que esta inflamação aguda é de progressão rápida e não possui cura, mas sim tratamento, que tem como finalidade aliviar os sintomas e impedir o avanço da doença. O apoio familiar faz toda diferença no tratamento, entender, saber como ajudar, aumentam os índices de aceitação do paciente em seu quadro clínico. Sendo assim, é de extrema importância o diagnóstico o mais breve possível para assim, orientar os familiares sobre cuidados que serão necessários, proporcionar melhor qualidade de vida, e a continuidade de práticas e atividades cotidianas.

Referências

COSTA, R.E.A.R. *et al.* Síndrome de Guillain-Barré associada a infecções virais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e904986195, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6195/5999>
Acesso em: 19 mar 2022.

BENETI, G. M.; SILVA D. L. D. Síndrome de Guillain-Barré. **Semina: Ciências Biológicas e Saúde**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 57-69, jan/jun. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/3529-11801-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 mar 2022.

MALTA, J. M. A. S. *et al.* Síndrome de Guillain-Barré e outras manifestações neurológicas possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika em municípios da Bahia, 2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 9-18, jan-mar 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nbJBMK8wFWvZs3jcf3HrPCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar 2022.

NÓBREGA, M. E. B. *et al.* Surto de síndrome de Guillain-Barré possivelmente relacionado à infecção prévia pelo vírus Zika, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil, 2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 27, n. 2, p. e2017039, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2018.v27n2/e2017039/pt>. Acesso em: 19 mar 2022.

FILHO, J. I. G. C. *et al.* Revisão da literatura: a relação entre Zika vírus e síndrome de Guillain-Barré. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, Cáceres, v. 1, n. 5, p. 22-19, jan-jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/1365/1402>. Acesso em: 19 mar 2022.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM CIRURGIAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Bruno Henrique Conde Frank¹; Erickson Santos do Nascimento²; Gercivaldo Gomes De Almeida³;
Josiane Estela de Oliveira Prado⁴

¹Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brunohfrank@gmail.com

²Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – kison75586@gmail.com

³Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gercivaldogomesjose@gmail.com

⁴Docente de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – josituca66@gmail.com

Grupo de trabalho: ENFERMAGEM

Palavras-chave: Enfermagem; Centro cirúrgico; Urgências; Emergências.

Introdução: A função do enfermeiro em centro cirúrgico tem se sido maior gradativamente segundo a necessidade determinada pela esfera. Em uma ocasião primitiva, o enfermeiro como administrador e coordenador, tem função básica, para a adequada convivência do grupo multiprofissional para com o paciente, sendo o elo que associa todo o princípio. O cuidado de enfermagem em Centro Cirúrgico tem sofrido repercussão do avanço tecnológico que tem sido marcante em benefício da imprescindibilidade de máxima especificação do desenvolvimento da equipe profissional, assim como de inovadas e melhores competências e conhecimentos, elaborando grupos relevantes de especialistas bastante avaliados (SILVA; SILVA, 2017). Procedimento cirúrgico eletivo é aquela cirurgia com possibilidade de agendamento prévio sem caráter de urgência e emergência, cirurgia de urgência é quando a vida ou integridade estão ameaçadas se não for realizado dentro de seis a 24 horas, já a cirurgia de emergência é aquela em que a vida ou integridade estão ameaçadas e deve ser realizada nas primeiras seis horas (LIMA, 2020).

Objetivos: Destacar a assistência do enfermeiro nas cirurgias de urgência e emergência.

Relevância do Estudo: Percebe-se que o enfermeiro é de suma importância em um setor de centro cirúrgico. Tendo em vista esta relevância, se faz valoroso a assistência do enfermeiro nas cirurgias de urgência e emergência. Em um setor de urgência e emergência e principalmente no Centro Cirúrgico o enfermeiro é um profissional muito importante. Ele faz a assistência do paciente e o acompanha diariamente chamando o médico apenas se for estritamente necessário para realizar procedimentos que não o compete.

Materiais e métodos: A presente pesquisa consiste de uma revisão de literatura, tipo narrativa e interativa baseada no conhecimento científico produzido na assistência do enfermeiro em cirurgias de urgência e emergência. Essa revisão foi desenvolvida em um estudo aprofundado da literatura permitindo discussões baseados em determinados temas, assim como reflexões. O estudo foi estruturado utilizando como descritores: Enfermagem, Centro cirúrgico; Urgência; Emergência, a partir dos periódicos disponíveis nas Bases de Dados da Biblioteca virtual da Saúde (BVS), no período de janeiro a março de 2022. Como os critérios de inclusão foram selecionados artigos com textos completos e datados entre 2013 a 2020 e em língua portuguesa. Para a exclusão de artigos os artigos que não tivessem conteúdos significativos para as finalidades propostas, incompletos e fora do recorte delimitado do ano de publicação.

Resultados e discussões: De acordo com Gomes *et al.* (2013); Miranda *et al.* (2016) em relação ao cuidado, há uma série de desempenhos que necessitam ser realizadas pelo enfermeiro no centro cirúrgico, sua percepção por causa da sua graduação possibilitando uma cooperação mais eficaz nas várias fases do serviço, fazendo-se necessário sua presença nos métodos compreendidos na assistência direta ao paciente. A partir da organização dos equipamentos, dimensionamento de pessoal, que serão usados, até sua

presença direta no setor operatório, o enfermeiro tem função de participar toda a organização para reduzir os riscos para o paciente. Nota-se, também, a colaboração do enfermeiro e seu grupo e a sua relevância na decisão a tomar para a segurança da plenitude do paciente no transoperatório. Um dos bons aspectos que vem pondo a completude do paciente em risco é a posição cirúrgica, que permite a exposição do paciente e suscetível por horas, devido o enfermeiro ter como desempenho à segurança do paciente, fazendo assim, necessário sua presença funcional na posição do mesmo em ambiente cirúrgico.

Pesquisas apresentaram que o enfermeiro no centro cirúrgico, se responsabiliza por ações de grande relevância na seguridade do paciente, tendo como exemplo, a profilaxia antimicrobiana cirúrgica (PAC), que é uma técnica recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que contribui para reduzir a infecção de sítio cirúrgico (ISC), classificada como um Evento Adverso (EA) pela sua ampla repercussão associada à saúde do cliente assim como sua seguridade. Destaca-se que técnicas de assistências é comprometimento do enfermeiro, assim a gestão da PAC endovenosa é mencionada com um dos desempenhos do enfermeiro, por que precisa ser gerida até mesmo uma hora previamente da cirurgia (TOSTES *et al.*, 2016).

De acordo com Campos *et al.* (2015); Carneiro *et al.* (2020), em relação ao cuidado, o enfermeiro precisa prestar a assistência para que a seguridade do paciente cirúrgico para ser o centro de todo o grupo. Portanto, é necessário que o enfermeiro possua integral competência dos cadastros e certificados que incluam a partir da prática cirúrgica inclusive a prática de revisão de instrumentos usados no setor. No surgimento de uma cirurgia de emergencial o enfermeiro trabalha em todas as fases do cuidado pré, trans e pós-operatória, efetuando intervenções como registros em documentos e prontuários, promove a efetivação de exame de imagem, preparativo para o pré-operatório, identificação do paciente, monitoração de sinais vitais, curativo e avaliação de sítio cirúrgico.

Conclusão: Portanto, no centro cirúrgico o enfermeiro é um elemento muito mais que importante. Além de realizar toda a assistência ele também atua em toda a parte burocrática como registros, checklist, identifica o paciente. Evidencia-se a repercussão da segurança do paciente no padrão do cuidado de enfermagem, visando à minimização dos riscos e dos prejuízos, beneficiando a eficiência da assistência.

Referências

CAMPOS, J. A. R. *et al.* Produção científica da enfermagem de centro cirúrgico de 2003 a 2013. **Revista Sobecc**, v. 20, n. 2, p. 81-95, 2015.

CARNEIRO, A.C.O.R. *et al.* Perfil clínico epidemiológico de pacientes submetidos à procedimento cirúrgico de urgência e emergência em um hospital da rede distrital. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 2020.

GOMES, J. R. A. A. *et al.* A prática do enfermeiro como instrumentador cirúrgico. **Revista Sobecc** v. 18, n. 1, p. 53-63, 2013.

LIMA, A. Cirurgias eletivas e a pandemia Covid-19. Goiânia: Subsecretaria de Saúde Núcleo de Evidências, 2020.

MIRANDA, A. B. *et al.* Posicionamento cirúrgico: cuidados de enfermagem no transoperatório. **Revista Sobecc**, v. 21, n. 1, p. 52-58, 2016.

SILVA, A.G. N.; SILVA, F. A. A. Equipe de enfermagem em cirurgia segura: desafios para adesão ao protocolo. **Rev. enf. UFPI**, p. 23-29, 2017.

TOSTES, M.F.P. *et al.* Prática da profilaxia antimicrobiana cirúrgica como fator de segurança do paciente. **Revista Sobecc**, v. 21, n. 1, p. 13-21, 2016.